



OS IMPACTOS DA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

MARIA ANITA LEONCIO PINTO

RESUMO

O saneamento básico no Brasil está ligado a um conjunto de serviços públicos referentes ao abastecimento de água potável, esgoto, limpeza urbana, manejo de recursos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais, entre outras operações. O processo de limpeza urbana e saneamento é destacado como um dos determinantes sociais da saúde encontrados em meio a população, tendo como um dos principais focos a qualidade de vida, promoção da saúde e o controle de doenças e vetores que podem ser prejudiciais para a saúde das pessoas, levando ao adoecimento, internações hospitalares e agravos permanentes de saúde. Diante disso, a Estratégia de Saúde da Família, por meio do seu trabalho multiprofissional, tem como um dos seus principais focos de atuação o processo referente ao enfrentamento dos problemas de saúde da população e território adscritos, o qual pode estar relacionado ao meio ambiente, saneamento, educação, habitação, entre outras políticas públicas, na busca por melhoria na condição de vida dos indivíduos, famílias e comunidade. Diante disso, é importante destacar que a política de saneamento básico no Brasil é um marco no país, porém se encontra cercado de contradições, visto que ainda há comunidades que sofrem as consequências da falta do tratamento adequado da água e do esgoto, sendo acometidos por doenças e agravos de saúde que podem ser permanentes. Por meio disso, este trabalho terá como foco o estado de Pernambuco, onde estão localizadas quatro das vinte cidades com os piores índices de saneamento, na busca por debater um fator social e urbano que está presente no cotidiano da população.

Palavras-chave: Doença, Política Pública; Determinantes sociais da saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o que é descrito pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (s. d.), e destacado pelo Plano Nacional de Saneamento Básico, instituído no Brasil no ano de 2013, o saneamento básico está ligado ao conjunto de serviços públicos, infraestrutura e de instalações operacionais referentes ao abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. O saneamento básico está ligado com o desenvolvimento do país e o aumento da qualidade de vida da população, na busca por promover melhorias na saúde, como a diminuição da mortalidade infantil e o controle de doenças e vetores, como a leptospirose, diarreia, o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya (BRK, [s. d.]).

Ademais, levando em consideração a relação do saneamento básico com a temática voltada aos fatores ligados aos determinantes sociais da saúde com o intuito de discutir o processo saúde-doença, é importante destacar que a Constituição Federal de 1988 e a Lei 8080, de 9 de setembro de 1990, também conhecida como Lei Orgânica da Saúde, busca garantir os direitos ao acesso aos serviços de saúde, a determinação das condições sociais, políticas e ambientais, além do monitoramento, prevenção e eliminação dos agravos, sendo,

assim, considerados importantes documentos para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira (Addum et al, 2011).

Na busca por promover essa ação de promoção à saúde, há a atuação multiprofissional das equipes de Saúde da Família. Essa estratégia possui como foco principal as famílias de um determinado território adscrito, sendo considerado como uma ferramenta no intuito de enfrentar as questões de saúde ligadas ao meio ambiente, pois o território onde as famílias vivem não deve ser visto apenas como um espaço geográfico delimitado, mas um ambiente onde ocorra as condições dignas de vida e a possibilidade de construção das relações sociais, intra e extrafamiliares (Addum et al, 2011).

O trabalho realizado pela Estratégia de Saúde da Família nos territórios ao redor do Brasil busca influenciar a eficiência da Vigilância em Saúde, visto que os fatores sociais e ambientais tendem a interferir na saúde humana. Com o desenvolvimento da Vigilância em Saúde, em conjunto com a equipe de Saúde da Família, há a aproximação dos serviços de saúde da população e o mapeamento de fatores considerados essenciais para um determinado bairro e comunidade (Addum et al, 2011).

Por meio do que foi abordado anteriormente, é importante destacar que o conceito de saúde é entendido como o resultado de diversos aspectos ligados ao estilo de vida, condições biológicas, padrões sociais e habitacionais, saneamento, educação, entre outros fatores que estão presentes no cotidiano da população. Através disso, é necessário destacar que as condições de moradias e meio ambiente implicam diretamente na saúde dos indivíduos (Almeida, Szwarcwald, Souza Junior, 2021). Diante disso, este trabalho busca apresentar, por meio de fontes jornalísticas, as situações de saneamento básico no estado de Pernambuco, expondo como a falta do recurso influencia na vida da população.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada levou em consideração a natureza bibliográfica, ou seja, desenvolvida a partir de materiais já elaborados (Gil, 1987). A principal fonte bibliográfica utilizada foi a fonte jornalística digital do grupo Globo, com o foco no G1 Pernambuco, o qual buscou analisar a situação do saneamento básico no estado de Pernambuco, por meio de matérias jornalísticas disponibilizadas no site de notícia pernambucana e nas transmissões televisivas do jornal da Região Metropolitana do Recife.

Por meio das palavras chaves “saneamento básico”, “doenças”, “dificuldades” e “saúde” ocorreu uma busca por notícias que apresentassem as dificuldades enfrentadas pelas comunidades e famílias em meio a falta da atuação da política de saneamento no estado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A política pública de saneamento no Brasil pode ser considerada um marco legal e regulatório no país, o qual podemos destacar como as garantias mais conhecidas pela população: o acesso à água potável, coleta e tratamento de esgoto (Borja, 2014). Apesar da presença dessa política, é necessário destacar que a trajetória do saneamento básico apresenta tensões e contradições no meio social, visto que muitos bairros ao redor do Brasil sofrem com as diversas consequência proveniente da falta de acesso aos serviços de saneamento. Com isso, como forma de exemplificar essas contradições, será apresentado, por meio de notícias jornalistas, o cenário encontrado no estado de Pernambuco.

A matéria jornalística publicada pelo site de notícias do G1 Pernambuco, em 15 de julho de 2025, destaca que o estado de Pernambuco possui quatro das vinte piores cidades do Brasil com a presença dos piores índices de saneamento básico, segundo um levantamento realizado pelo Instituto Trata Brasil em conjunto com a consultoria GO Associados (2024). As cidades pernambucanas classificadas com os piores índices foram Olinda, Recife, Paulista e Jaboatão dos Guararapes, todas localizadas na Região Metropolitana. De acordo com a

pesquisa realizada, as cidades que se classificaram entre as 20 piores do país apresentaram um investimento médio abaixo do gasto necessário e indicado para a manutenção do serviço.

Diante disso, em outra reportagem, também encontrada no site do G1 Pernambuco, em 2025, e transmitida na segunda edição do NETV, segundo um estudo realizado pelo Instituto Trata Brasil, em 2024, cerca de 8.179 pessoas foram internadas devido a transmissão de doenças causadas pela falta de saneamento básico, destacando uma média de 22 internações por dia. Devido à forte presença do tratamento inadequado da água e da lama à qual se encontra com o esgoto a céu aberto que vem das casas, alguns moradores do bairro do Brejo de Beberibe, na cidade do Recife, relataram a aquisição de várias doenças e contaminações por vermes, devido o consumo da água de fácil contágio, causando diarreias e hepatite A, além da presença de mosquitos, que podem transmitir o vírus da Zika, Chikungunya e Dengue, da contaminação por leptospirose, através da água misturada com urina do rato, e doenças dermatológicas. Segundo o Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento, apresentado nesta reportagem do NETV, mostra que cerca de 1.292.707 de pessoas em Pernambuco não têm acesso a água, o que vale a 14,3% da população do estado, além disso, em relação à coleta de esgoto, 5,9 milhões de pernambucanos não possuem acesso, uma média de 66,2% da população.

Ademais, segundo reportagem transmitida pelo NETV e disponibilizada pelo site de notícias do G1 Pernambuco, realizado em 2023, os moradores da cidade do Paulista, Região Metropolitana do Recife, relatam a preocupação com a situação do saneamento básico, da contaminação, da convivência com mosquitos, ratos, o mau cheiro, animais venenosos e a entrada do esgoto e da água contaminadas nas residências da comunidade.

Diante do que foi apresentado por meio das reportagens, podemos destacar que por mais que exista uma política voltada para o saneamento básico, muitos bairros e famílias sofrem com a ausência dos serviços, o que tem um dos principais prejuízos à saúde da população pernambucana. Em meio a esses exemplos, fica notória a importância da atuação das equipes multiprofissionais de Saúde da Família, na busca por notificar as situações prejudiciais enfrentadas pela população e articular com as demais políticas a possibilidade de soluções e eficiência das políticas de saúde em conjunto com as ações intersetoriais.

4 CONCLUSÃO

Diante do que foi discutido ao longo deste trabalho, a população pernambucana ainda sofre com as situações ligadas a ausência do saneamento básico. Ligado a isso, a Estratégia de Saúde da Família tem um papel fundamental na melhoria do saneamento básico, apresentando uma atuação em conjunto com a comunidade e os serviços de saúde, de educação, ambiental entre outros na busca pela prevenção das doenças que estão relacionadas a falta de saneamento, o qual tem como objetivo a redução da mortalidade infantil, doenças infecciosas e a melhoria pela qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

ADDUM, Felipe Moraes; SERRA, Carlos Gonçalves; SESSA, Karolyne Sarti; IZOTON, Layara Medeiros; SANTOS, Thaiana Balbino. Planejamento local, saúde ambiental e Estratégia Saúde da Família: uma análise do uso de ferramentas de gestão para a redução do risco de contaminação por enteroparasitoses no município de Venda Nova do Imigrante. *Rev. de Saúde Coletiva*, v. 21, Rio de Janeiro, p. 955-977, 2011.

ALMEIDA, Wanessa da Silva de; SZWARCOWALD, Célia Landmann; SOUZA JÚNIOR, Paulo Roberto Borges de. Condições do domicílio e cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: uma comparação dos resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. *Rev.*

Brasileira de Epidemiologia, v. 24, 2021.

BORJA, Patrícia Campos. Política pública de saneamento básico: uma análise da recente experiência brasileira. *Saúde Soc. São Paulo*, v.23, n.2, p.432-447, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000200007>. Acesso em: 04 ago. 2025.

Falta de saneamento pode causar doenças que levam à morte. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/peernambuco/ne1/video/falta-de-saneamento-pode-causar-doencas-qu-e-levam-a-morte-12510335.ghtml>. Acesso em: 04 ago. 2025.

GIL. A. C.; Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987.

Grande Recife tem quatro das 20 cidades com os piores índices de saneamento básico do país, diz estudo. G1, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/peernambuco/noticia/2025/07/15/peernambuco-tem-4-das-20-cidades-com-os-piores-indices-de-saneamento-basico-do-pais-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 04 ago. 2025.

Pernambuco registra 8.179 pessoas doentes por doenças relacionadas ao saneamento básico. G1, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/peernambuco/ne2/video/peernambuco-registra-8179-pessoas-doentes-por-doencas-relacionadas-ao-saneamento-basico-13448383.ghtml>. Acesso em: 04 ago. 2025.